

HOJE EU TEREI
UM DIA
ABENÇOADO,
TUDO QUE EU
FIZER VAI
PROSPERAR.
OBRIGADO MEU DEUS.

CATADORES

Marcelo Sampaio



CATADORES

CATADORES

Marcelo Sampaio



Cine Trabalho

Copyright © 2025 de Marcelo Sampaio.

Projeto gráfico: Carlos Henrique C. Gonçalves

Capa: Carlos Henrique C. Gonçalves

Fotos para capa e contracapa: Marcelo Sampaio / @luzesdemarilia

Tratamento de imagens: Marcelo Sampaio

Revisão de textos: dos autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

S192
Sampaio, Marcelo.
Catadores [recurso eletrônico] / Marcelo Sampaio. — 1.
ed. — São Carlos : De Castro : Praxis, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-6036-821-7

1. Catadores de lixo - Fotografias. 2. Antropologia
visual. 3. Catadores de lixo - Condições sociais.
4. Catadores de lixo - Entrevistas. I. Título.

CDD23: 305.5690981

I26025/2

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora De Castro

contato@editoradecastro.com.br
editoradecastro.com.br



Editora Praxis

www.projetoeditorialpraxis.net



Dedicado aos trabalhadores que enfrentam as duras e penosas situações de trabalho impostas pela sociedade de mercado, mantendo a dignidade mesmo na precarização a que são submetidos.

Agradeço a todos os catadores e familiares que conheci e fotografei, pessoas que tentei tratar de maneira sempre verdadeira e respeitosa. Ao amigo Giovanni Alves pelo incentivo à prática da fotografia de compromisso social e à credibilidade depositada especialmente na minha proposta de trabalho. Ao companheiro Carlos Gonçalves pela dedicação e carinho com a série de imagens presente neste livro. Ao João Roberto Ripper, ao Thales Trigo e à Oziane, pela generosidade de seus textos, e a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que “Catadores” fosse realizado.

13	CATADORES DA VIDA João Roberto Ripper
15	MARCELO SAMPAIO CATADORES Thales Trigo
17	O TRABALHO DE COLETOR DE MATERIAL RECICLÁVEL NO BRASIL: O RETRATO DA PRECARIIDADE Giovanni Alves
21	CATADORES Marcelo Sampaio
27	SEÇÃO 1
29	DEPOIMENTO Oziane Batista
43	SEÇÃO 2
65	SEÇÃO 3
101	SEÇÃO 4
117	ÍNDICE DE FOTOS
123	AUTOR

CATADORES DA VIDA

O livro de Marcelo Sampaio, "Catadores", mostra um trabalho de extrema força e sensibilidade ao mesmo tempo. Marcelo caminha dos catadores, em fotografias muito fortes, até as suas famílias e seus filhos em registros que conseguem misturar a doçura e uma realidade muito forte.

Marcelo esteve nas ruas com homens e mulheres que vivem da coleta do lixo e esteve também em várias de suas casas, mostrando o retrato de suas famílias. Essas fotos têm uma sensibilidade muito grande e uma interação entre o fotógrafo e o fotografado. A dureza de um trabalho noturno, o ter de catar diferentes materiais, a força que é necessária para empurrar, para amarrar tudo o que colhem e uma realidade de, às vezes, viverem nas ruas - isso tudo está nesse livro. Marcelo consegue ir até as crianças, ser recebido nas casas e acompanhar os trabalhadores na sua andança noturna. É um trabalho digno de muito respeito.

Foi muito bom olhar as fotos do livro "Catadores" e aprender com essa realidade. Até o coletivo do qual participa, fez dele, Marcelo - isso parece bem claro - alguém que estava pronto para ir fotografar e, se necessário, ajudar a catar.

João Roberto Ripper

CATADORES POR MARCELO SAMPAIO

Marcelo Sampaio, um dedicado professor de história de Marília, uma cidade do interior de São Paulo, nos oferece em seu livro “Catadores” um olhar profundo e revelador sobre a vida daqueles que vivem à margem das grandes narrativas urbanas. As páginas deste trabalho são preenchidas com fotografias em preto e branco de homens e mulheres que, em seu cotidiano, coletam materiais recicláveis das ruas – uma tarefa árdua e muitas vezes invisível aos olhos da sociedade.

Este livro não é apenas uma coleção de fotografias; é uma jornada visual que captura a essência, o cerne do espírito humano sobrevivendo nas condições mais desafiadoras. Marcelo, com sua câmera, torna-se um “catador de imagens”, explorando cuidadosamente cada aspecto de suas vidas, desde o trabalho árduo até os momentos de solidariedade e pequenas alegrias que compartilham. As imagens, meticulosamente captadas em nuances de cinza, refletem tanto a cruza quanto a dignidade dos catadores, proporcionando ao leitor uma experiência imersiva e tocante.

A escolha pelo preto e branco intensifica o drama e a gravidade dos temas abordados, trazendo um peso visual que cor complementar poderia diluir. Cada fotografia conta uma história de luta e resistência, enquanto o contraste acentuado revela a luz e a sombra não só nos montes de materiais descartados, mas também nas vidas daqueles retratados. Através dessas imagens, Marcelo consegue um feito quase sempre raro: torna visível o invisível, dando voz àqueles que são frequentemente esquecidos ou ignorados.

“Catadores” também é um reflexo da paixão de Marcelo pela história e sua compreensão profunda de que cada fragmento da sociedade é um documento vivo da experiência humana. Ele nos mostra que a história não é feita apenas por aqueles que ocupam palácios e campos de batalha, mas também por aqueles que vasculham as sobras da urbanização crescente em busca de subsistência.

Ao folhear “Catadores”, somos convidados a refletir sobre as complexidades da pobreza, reciclagem e sustentabilidade em nosso mundo moderno. O livro serve como um lembrete forte de que, em cada esquina de nossas cidades, existem histórias de resistentes que desafiam as adversidades.

Este trabalho é essencial não apenas para entusiastas da fotografia, mas para qualquer pessoa interessada nas histórias humanas de perseverança e coragem. Marcelo Sampaio nos oferece um espelho através de sua lente, refletindo uma realidade que merece nossa atenção e compreensão. “Catadores” é uma obra que fica com o leitor muito tempo depois de fechar suas últimas páginas, ecoando as realidades capturadas pela câmera deste catador de imagens excepcional.

Thales Trigo

O TRABALHO DE COLETOR DE MATERIAL RECICLÁVEL NO BRASIL: O RETRATO DA PRECARIIDADE

O trabalho de coletor de material reciclável é uma profissão essencial e muitas vezes subvalorizada no Brasil. Esses trabalhadores desempenham um papel crucial na cadeia de gestão de resíduos sólidos, contribuindo significativamente para a sustentabilidade ambiental e a economia circular. Os coletores de material reciclável, frequentemente conhecidos como catadores, são responsáveis por coletar, separar e vender materiais recicláveis como papel, plástico, vidro e metal. Esse trabalho reduz a quantidade de resíduos enviados aos aterros sanitários e lixões, diminuindo a poluição ambiental e economizando recursos naturais. Além disso, a reciclagem tem um impacto econômico significativo. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a reciclagem pode gerar economias anuais substanciais para o Brasil, além de criar empregos em várias etapas do processo, desde a coleta até o processamento dos materiais.

Oziane Batista, uma trabalhadora da coleta de materiais recicláveis de 56 anos, observou: “Ainda acredito que no reciclável é onde podemos salvar o planeta, gerar renda e educar o cidadão para uma vida digna. Mas ainda estamos longe desse fato acontecer. Agora, minha missão é ensinar que o maior vilão da natureza são os derivados de garrafa PET.” Ela prosseguiu salientando que o poli(tereftalato de etileno), conhecido mundialmente pela sigla PET, é um polímero da família dos poliésteres que se tornou muito popular ao ser usado para fabricar garrafas de refrigerantes (bebidas carbonatadas). “Transformamos esse material em vassouras, escovas e, no futuro não muito distante, em uma miniassociação, retirando das PET suas fibras para a indústria têxtil, confeccionando vestuários.” Oziane demonstrou ter uma consciência ecológica que poucos têm na sociedade.

O Brasil é um dos maiores geradores de resíduos sólidos urbanos (RSU) na América Latina. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), o país gerou cerca de 79 milhões de toneladas de RSU em 2020. Deste total, apenas uma pequena fração é reciclada. Dados do IPEA indicam que cerca de 90% dos materiais reciclados no Brasil passam pelas mãos de catadores. No entanto, esses trabalhadores frequentemente operam em condições precárias e informais, sem acesso a benefícios trabalhistas, previdenciários ou segurança ocupacional adequada. Os catadores de material reciclável enfrentam inúmeros desafios em seu trabalho diário. Alguns dos principais problemas incluem:

1. Informalidade: Muitos coletores trabalham informalmente, o que significa que não têm acesso a direitos trabalhistas, como previdência social, seguro de saúde e condições de trabalho seguras. A remuneração dos catadores é geral-

mente baixa e irregular, dependendo das flutuações de mercado dos materiais recicláveis. Muitas vezes, isso não é suficiente para garantir uma subsistência digna. Em seu depoimento, Oziane Batista disse que frequentemente enfrentou “chuva, sol e sereno, situações pesadas de humilhações” em seu cotidiano de coletora de material reciclável. A maioria dos trabalhadores da coleta não tem acesso à educação, por isso ela observou que se trata de uma “classe despreparada e sem estudo, onde o ditado ‘trabalha agora para jantar à noite’ é uma realidade”. Portanto, além da informalidade, a proletariedade dos trabalhadores coletores é caracterizada pela baixa instrução e uma vida no limite da sobrevivência devido à baixa remuneração. Para enfrentar isso, é necessário ter uma força moral e disposição de luta cotidiana sob pena de se degradar ainda mais. Como disse Oziane, “nesse trajeto de dores e lágrimas, aprendi sozinha a elaborar minhas ações econômicas, vendendo os materiais em alta e acomodando os que ainda estavam em baixa”. E salientou: “Aprendi que o coletor tem que se amar, olhar para dentro de si mesmo e se valorizar, pois sem eles o planeta tem um curto prazo”. Não podemos esquecer que a batalhadora Oziane Batista é trabalhadora e mulher.

2. Falta de Infraestrutura: A infraestrutura para a coleta e processamento de materiais recicláveis ainda é insuficiente em muitas cidades brasileiras. Isso inclui a falta de pontos de coleta, veículos adequados e centros de triagem.

3. Estigma Social: Os catadores enfrentam estigmas e preconceitos sociais, sendo frequentemente marginalizados e desvalorizados pela sociedade.

Apesar dos desafios, várias iniciativas têm sido implementadas para melhorar as condições de trabalho dos catadores no Brasil. Algumas delas incluem:

1. Cooperativas: A formação de cooperativas de catadores tem sido uma estratégia eficaz para organizar e fortalecer esses trabalhadores. As cooperativas proporcionam maior poder de negociação, acesso a melhores preços para os materiais recicláveis e condições de trabalho mais seguras. A cooperativa é a forma possível de resistência capaz de evitar que os trabalhadores catadores de materiais recicláveis caiam a um nível de miserabilidade ainda maior. Oziane observou: “O caos é gerado pelos grandes atravessadores e pelos pequenos depósitos que exploram aqueles que catam de dia para jantar à noite”. Poucos coletores são organizados e poucos sobrevivem até os dias de hoje, tendo em vista a precariedade laboral da atividade. Oziane destaca que é nesses trabalhadores organizados que os municípios têm que investir, dando condições e estruturas físicas e mentais. Talvez seja uma das formas de incentivar a auto-organização dos demais, propiciando uma classe de trabalhadores digna de seu dia a dia. Mas a realidade é cruel. Diz Oziane que essa meta está longe de ser atingida. Falta uma ação mais contundente do Estado brasileiro, ausente na maioria das vezes em uma ação efetiva para dar dignidade ao trabalho do catador de material reciclável. Não bastam as parcerias público-privadas, as parcerias entre governos, empresas privadas e organizações não-governamentais, que, embora tenham se mostrado eficazes na melhoria da infraestrutura e das condições de trabalho para uma parte dos catadores, não conseguem resolver a situação de precariedade em que vive a maior parte da categoria de trabalha-

dores. Tais ações paliativas das parcerias público-privadas ficam quase no nível da filantropia social propagandística (por exemplo, a doação de equipamentos até a criação de programas de capacitação) que têm uma função ideológica: bloquear a percepção da necessidade efetiva da presença do Estado na organização do trabalho social capaz de atender toda a sociedade.

2. Políticas Públicas: Leis como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), implementada em 2010, estabelecem diretrizes para a gestão de resíduos e incluem a inclusão social dos catadores como um de seus objetivos. A PNRS promove a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e incentiva a formalização e apoio aos catadores. Entretanto, falta ao Estado brasileiro reconhecer a função ecológica do trabalho dos coletores de materiais recicláveis, inclusive dando-lhes uma renda enquanto agentes ambientais. Não se trata de mera educação ambiental, mas de reconhecimento que se traduz na participação em uma renda básica ecológica que possa fazer a população reconhecer, como diz Oziane, que “o catador de papel não é aquele cidadão sujo, ignorante e larápio que a população taxa, humilha e põe para correr”. Diz ela: “Somos agentes ambientais, só necessitamos de atenção, aprendizado e dedicação para nos tornarmos uma classe reconhecida com seus direitos e deveres cumpridos”.

Enfim, o trabalho dos coletores de material reciclável é fundamental para a sustentabilidade ambiental e a economia circular no Brasil. Apesar dos desafios significativos enfrentados por esses trabalhadores, iniciativas de apoio e políticas públicas estão começando a fazer a diferença. É essencial continuar promovendo a valorização e inclusão dos catadores, garantindo melhores condições de trabalho e reconhecimento pelo seu papel vital na sociedade por meio de uma ação efetiva do Estado brasileiro.

A iniciativa privada não pode ter responsabilidade social plena, pois o capitalista está comprometido com o lucro. Quem deve ter responsabilidade social é o Estado, capaz de garantir o bem-estar social e o reconhecimento do trabalho digno para todos. O futuro da reciclagem no Brasil depende em grande parte do sucesso e da dignidade desses profissionais.

A fotografia de Marcelo Sampaio é uma manifestação de reconhecimento estético-político, capaz de dar visibilidade ao mundo do trabalho dos catadores de materiais recicláveis. Com sua fotografia de compromisso social, o professor Marcelo Sampaio nos ensina a perceber a condição existencial de proletariedade de homens e mulheres que se dedicam a sobreviver diariamente, operando verdadeiramente como agentes ambientais. A fotografia se confunde com poesia quando lembramos do que Oziane Batista disse no final de seu depoimento escrito: “Sou feita de retalhos coloridos, cada pedacinho conta um pouco da minha história, uns coloridos, outros sem cor, desbotados pela luta e andanças. Sou feita de retalhos alinhavados por linhas de lágrimas e sorrisos, decepções que a vida me propõe. Essa sou eu, alinhavando um ensino, uma esperança de um mundo melhor.

Giovanni Alves¹

¹ É professor aposentado livre-docente da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília. É coordenador do Projeto Tela Crítica (www.telacritica.net). É autor do blog Crítica do capital (www.criticadocapital.net) e editor-chefe do Projeto editorial Praxis (www.projetoeditorialpraxis.net). Coordena a Rede de Estudos do Trabalho (RET) - www.estudosdotrabalho.net. É autor de vários livros e artigos científicos sobre o mundo do trabalho, crise do capitalismo e crítica do capital. E-mail: giovanni.alves@unesp.br

CATADORES

Circulando praticamente por toda a cidade, os “catadores” se deslocam por vários quilômetros em busca de recicláveis. Durante o dia e à noite remexendo os lixos nas ruas, essas pessoas encontram aquilo que lhes ajudam no sustento de suas famílias. Os carrinhos utilizados no transporte de recicláveis, quando lotados de papelão e de plásticos, se tornam até duas vezes maiores que seus condutores. Nessas condições, retornam pra seus lares (casebres de periferia ou mesmo praças públicas) na certeza de terem o suficiente para as despesas essenciais de sua família no dia seguinte.

Além da sobrevivência e do sustento de famílias, a coleta de material reciclável tem ainda outro nobre objetivo: trazer a dignidade. No difícil equilíbrio entre o trabalho e a sobrevivência, entre a cidadania e a marginalização social, manter a dignidade torna-se a esperança diária dos “catadores”. A coleta ajuda a manter crianças na escola, comida no prato, famílias unidas e alívio nos rostos de quem ainda não desistiu de acreditar em dias melhores.

Se aproximar da dignidade dessas pessoas em retratos fotográficos é o objetivo da série de imagens “Catadores”. Em meio à dureza presente nas cenas de vida e de trabalho aqui contempladas, no drama maltrapilho dos catadores, brilha a dignidade da existência dessas pessoas. Na tentativa de tornar mais visível esse brilho, de fazer notar a dignidade dessas pessoas, as fotografias aqui presentes foram feitas.

Essas fotografias, pela qualidade própria desse meio de comunicação, denunciam a precariedade e a escassez da condição em que se encontram muitas pessoas que trabalham na coleta de material reciclável em Marília/SP. Entretanto, descobrir, nessa precariedade, a humanidade e torná-la aparente nos retratos dos catadores e de seus filhos foi o norte do documentário fotográfico aqui proposto. O feliz encontro entre o retrato fotográfico e a dignidade dessas pessoas é o argumento principal da fotografia aqui apresentada e de seu compromisso social.

Marcelo Sampaio

